



DIVULGAÇÃO / VALMET



POR MILTON NAVARRO

Gerente de Tecnologia de Papel da Valmet

Papel térmico: mercado em crescimento exige atenção aos avanços tecnológicos

A percepção de uma empresa acerca das constantes mudanças em um mercado que evolui rapidamente e a crescente busca pelo desenvolvimento tecnológico são apenas alguns pontos que diferenciam os grandes *players* em um competitivo segmento, como o de papel e celulose, independentemente de seu domínio sobre outros concorrentes. É mais ou menos como a “filosofia do tubarão”: se deixar de nadar, morre.

No Brasil, um dos principais centros da indústria do papel, essas preocupações são ainda mais urgentes, pois o País conta atualmente com mais de vinte grandes grupos industriais nessa área, referências em todo o mundo e que acirram a grande concorrência nacional.

Um bom exemplo da importância e do tamanho dessa cadeia produtiva brasileira é a estimativa do setor sobre o crescimento do papel térmico para os próximos anos: a produção e o consumo desse tipo de papel devem crescer a uma estimativa de 5% ao ano até 2025, segundo estudos realizados pelas próprias empresas do ramo. Em todo o mundo, inclusive, o produto deverá movimentar, nos próximos cinco anos, cerca de 5,52 bilhões de dólares. Somente em 2017, essa indústria produziu mais de 2.776 bilhões de toneladas de papel térmico ao consumidor mundial.

É crucial ressaltar também a universalidade do uso do papel térmico, também conhecido como “papel especial”, característica que o coloca como um dos grandes *highlights* da indústria de papel nos dias de hoje e também para o futuro. Ele é um material com aplicação em várias partes do mundo e em quase todas as atividades cotidianas, desde recibos de máquinas de cartão de crédito, cupons fiscais, etiquetas adesivas, ingressos de eventos, controles de acesso e até em cartões de embarque aéreo – ou seja, qualquer função que necessite de comprovantes impressos.

Sua funcionalidade e diversas aplicações fazem com que o “papel térmico” seja cada vez mais importante no setor de

papéis especiais em países desenvolvidos, como os da comunidade europeia e da América do Norte, por exemplo. Esse tipo de papel, comercializado nos grandes centros econômicos, possui maior valor agregado, devido à sua alta qualidade, fato que permite ao fabricante um melhor desempenho econômico nesses locais, ao realizar uma função de extensores de portfólio em mercados ainda não desbravados pela indústria de papel brasileira.

Mas, apesar da importância e também do crescimento do setor, a confecção do papel térmico é complexa e, portanto, requer um equipamento moderno, de alta tecnologia empregada e alinhado às exigências de garantias de alta qualidade de empresas líderes em produção e exportação mundial, como acontece com as empresas brasileiras. Nesse cenário, visões estratégicas e que visam o crescimento futuro, aliadas a equipamentos modernos, são fundamentais para antecipar possíveis necessidades do setor e se destacar da concorrência.

Por exemplo, o *curtain coater*, importante na fabricação do papel térmico, está cada vez mais avançado em tecnologia, sendo peça-chave na fabricação desse tipo de papel de alta qualidade, tanto nas fábricas no Brasil como no exterior. Ele é responsável pela aplicação de tinta na camada externa do papel a partir de um processo químico imbuído na tinta, que transforma o papel comum em papel térmico, deixando o mesmo pronto para suas diferentes aplicações. *Coaters* com tecnologia de ponta empregada aliam a produção de papel térmico de qualidade com baixo custo de produção e alta eficiência, aumentando assim, a competitividade e o lucro das empresas que atuam nesse mercado.

Por fim, vale lembrar que a complexidade dos setores industriais, como o de papel e celulose, assim como o mercado global como um todo e suas constantes mudanças, exige investimento em inovação além de criatividade e adaptabilidade/flexibilidade. Cada dia mais. ■